

# A cronicidade e o seu impacto na saúde do trabalhador: uma chamada para ações concretas

**João Vitor Andra<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-3729-501X

**Cristiane Aparecida Silveira<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-8427-7220

**Fábio de Souza Terra<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-8322-3039

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

## Como citar este artigo:

Andra JV, Silveira CA, Terra FS. Chronicity and its impact on workers' health: a call for concrete actions. Rev Bras Enferm. 2023(Suppl 3):e76suppl301. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.202376suppl301pt>

## Autor Correspondente:

Fábio de Souza Terra  
E-mail: fabio.terra@unifal-mg.edu.br



A relação entre cronicidade e trabalho tem sido uma preocupação crescente na sociedade contemporânea. À medida que o número de doenças crônicas aumenta em todo o mundo, é fundamental compreender como essas condições impactam a saúde dos trabalhadores<sup>(1)</sup>. Neste editorial, exploraremos os impactos da cronicidade na saúde do trabalhador, destacando dados da Carga Global de Doenças (CGD)/*Global Burden of Disease* (GBD) e evidências específicas do contexto brasileiro, especialmente em relação aos afastamentos do trabalho.

As doenças crônicas, como diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e transtornos mentais, são responsáveis por uma parcela significativa da CGC. Essas condições podem ter um impacto significativo na capacidade das pessoas de realizarem suas atividades diárias, incluindo o trabalho. Estima-se que as doenças crônicas sejam responsáveis por mais de 70% das mortes em todo o mundo. Ademais, aponta-se que, no ano de 2019, essas doenças foram responsáveis por 83,3% dos anos vividos com incapacidade, o que, conseqüentemente, contribui para o afastamento do trabalho<sup>(2)</sup>.

No contexto laboral, a cronicidade pode afetar tanto os trabalhadores quanto as organizações. Pessoas com doenças crônicas, muitas vezes, enfrentam dificuldades em lidar com os sintomas e as limitações físicas e mentais associadas, o que pode levar a um aumento do presenteísmo, do absenteísmo e dos afastamentos. Além disso, a produtividade dos trabalhadores pode ser reduzida devido à fadiga crônica, comprometendo não apenas o bem-estar individual, mas também o desempenho global das instituições<sup>(3)</sup>.

No Brasil, os números relacionados à cronicidade e aos afastamentos do trabalho são igualmente preocupantes. De acordo com dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), as doenças crônicas representam uma das principais causas de afastamento no país. No último levantamento, realizado no ano de 2021, estimou-se que cerca de 300 mil afastamentos tenham sido registrados devido às condições crônicas, gerando impactos socioeconômicos significativos<sup>(4)</sup>.

É essencial destacar que a relação entre cronicidade e trabalho não afeta apenas a saúde dos trabalhadores, mas também a sustentabilidade dos sistemas de saúde e a economia em geral. O custo direto e indireto dessa interação do adoecimento e o trabalho é substancial, envolvendo despesas médicas, redução da produtividade e aposentadorias precoces. Portanto, é imperativo que sejam adotadas medidas abrangentes para abordar essa questão<sup>(5)</sup>, principalmente a criação de espaços e de atividades educativas em saúde do trabalhador, buscando, assim, um ambiente de engajamento da equipe e de compartilhamento de experiências e saberes<sup>(6)</sup>.

Diante desse cenário preocupante, é necessário um esforço conjunto para lidar com a cronicidade e seu impacto na saúde dos trabalhadores. As seguintes medidas podem ser consideradas:

1. Promoção da saúde e prevenção do adoecimento: investir em programas de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas

no ambiente de trabalho, com foco em educação, alimentação saudável, atividade física regular e gerenciamento do estresse.

2. Adaptação dos ambientes de trabalho e/ou construção de ambientes saudáveis: promover ambientes laborais salubres e adaptados às necessidades dos trabalhadores com doenças crônicas, garantindo a acessibilidade e os ajustes razoáveis para facilitar sua participação plena e produtiva.
3. Atenção à saúde mental: priorizar a saúde mental dos trabalhadores, fornecendo suporte psicológico adequado, programas de gerenciamento de estresse e conscientização sobre a importância do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

4. Políticas e legislação: estabelecer políticas e normativas que incentivem a inclusão e evitem a discriminação dos trabalhadores com doenças crônicas, além de oferecer suporte para a reintegração laboral após um afastamento.

Por fim, é fundamental que sejam implementadas ações concretas, como medidas preventivas e de apoio, para garantir que os trabalhadores com doenças crônicas tenham oportunidades equitativas de participar plenamente no mercado de trabalho, resultando em uma satisfatória qualidade de vida laboral. Ao adotar abordagens abrangentes e baseadas em evidências, podemos promover a sua saúde e o seu bem-estar, fortalecendo a sustentabilidade e a produtividade das organizações.

---

## REFERÊNCIAS

1. Rivera AS, Akanbi M, O'Dwyer LC, McHugh M. Shift work and long work hours and their association with chronic health conditions: a systematic review of systematic reviews with meta-analyses. *PLoS one*. 2020;15(4):e0231037. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0231037>
2. Global Burden of Disease (GBD). GBD Compare – Deaths [Internet]. 2019[cited 2023 Sep 30]. Available from: <https://vizhub.healthdata.org/gbd-compare/>
3. Baptista MJC. Absenteísmo e presenteísmo por doença em trabalhadores da população geral da grande São Paulo[Tese] [Internet]. Universidade de São Paulo; 2018[cited 2023 Sep 30]. Available from: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-07112018-110813/pt-br.php>
4. Ministério da Previdência Social (BR). Base de dados: Estatísticas de Previdência Social [Internet]. 2021[cited 2023 Sep 30]. Available from: <http://www3.dataprev.gov.br/infologo/>
5. Paiva LG, Dalmolin GL, Andolhe R, Santos WM. Fatores associados ao absenteísmo-doença de trabalhadores da saúde: revisão de escopo. *Av Enferm*. 2020;38(2):234-48. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n2.79437>
6. Veiga NH, Tem YZL, Faria MGA, Ferrão CTGB, Gallash CH. Educação permanente em saúde do trabalhador: realidade em uma unidade de atenção secundária. *Adv Nurs Health*. 2020;2:48-58. <https://doi.org/10.5433/anh.2020v2.id41360>